

## **Caminhos de investigação sobre o legado de Rudolf Laban no Brasil**

Melina Scialom<sup>1</sup>

### **Resumo**

Esta comunicação desenha em linhas gerais o percurso de concepção, gestação e nascimento de uma pesquisa em Artes Cênicas voltadas para o estudo interdisciplinar de Dança e história na Dança. Baseado na dissertação de mestrado que fala do legado de Rudolf Laban no Brasil, o texto que se segue propõe revelar uma exploração pessoal do percurso de materialização e realização de pesquisa acadêmica no universo da dança-teatro.

Palavras chave: Dança, Pesquisa, Dança-Teatro, Rudolf Laban

### **Abstract**

This article draws in general lines the pathways of the creation, generation and birth of an interdisciplinary performing arts research involving dance and dance history. Based on the masters dissertation that involves the overall view of studies involving Rudolf Laban's legacy in Brazil, the article proposes to reveal a personal investigation of the pathways of embodiment of an academic research in the dance-theatre field.

Key Words: Dance, Research, Dance-theatre, Rudolf Laban

### **A pesquisa acadêmica e o indivíduo**

Considerando o crescente campo de estudos e pesquisa em Dança e em Teatro no meio acadêmico brasileiro, este artigo visa descrever, utilizando como fio condutor o exemplo de uma pesquisa de mestrado, o despertar do pesquisador e a relação da pesquisa com seu próprio trajeto de vida: a relação entre a pesquisa acadêmica e o sujeito pesquisador é uma via dupla de inquietações e materializações.

O bacharelado e a licenciatura em Dança da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) foram significantes para determinar minhas inclinações na ampla área do movimento. O caminho universitário de formação artística se revelou um trajeto de infinitos questionamentos, experimentações e aprendizados. O caminho artístico profissional é árduo quando confrontado com a prática da vida adulta. Ao sair da Universidade em busca do fazer artístico, as perguntas começaram a serem feitas. O que me conduziu à grande pergunta: “quanto ao futuro”, estaria eu no caminho correto?

Este momento me conduziu a um labirinto de perguntas sem respostas. Foram tantas as perguntas que me perdi num mar de questões:

---

<sup>1</sup> Mestre em Artes Cênicas pelo PPGAC/UFBA, Bacharel e Licenciada em Dança pela UNICAMP. Artigo referente à dissertação de Mestrado defendida em 2009 intitulada: “Laban Plural: um estudo genealógico do legado de Rudolf Laban no Brasil”. Contato: (mscialom@yahoo.com)

Nem a pergunta eu soubera fazer. No entanto a resposta se impunha e mim desde que nascera. Fora por causa da resposta contínua que eu , em caminho inverso, fora obrigada a buscar a que pergunta ela correspondia. Então eu havia me perdido num labirinto de perguntas, e fazia perguntas a esmo, esperando que uma delas ocasionalmente correspondesse à resposta, e etnão pudesse entender a resposta. (Clarice Lispector, *A paixão segundo GH*).

A pesquisa em Dança-Teatro esteve presente desde o início de minha trajetória acadêmica. As investigações artísticas aconteceram junto ao Micrantos<sup>2</sup> através de laboratórios experimentais criativos e espetáculos de dança multidisciplinares (SCIALOM, 2010). Um projeto de iniciação científica também fez parte desta formação. Foi neste percurso que aprendi que as perguntas são as matrizes geradoras de projetos, percursos e pesquisas.

Apesar das inquietações no universo da Dança sempre estarem presentes durante toda a trajetória informal e formal de formação, cada vez mais foi se acentuando a necessidade e desafio de saber quais as perguntas que fundamentariam pesquisas consistentes e possíveis.

### **O Universo de Rudolf Laban como objeto de pesquisa**

O objeto de pesquisa é sempre fruto de um caminho desbravador através das infinitas possibilidades. A partir de um tema, aos poucos vai se esculpindo uma forma, ou seja, um objeto de interesse. Diversas vezes a pesquisa começa antes mesmo de que seu objeto esteja totalmente revelado. Similar a um escultor que parte sempre de uma matéria bruta que aos poucos vai se revelando algo reconhecível.

Rudolf Laban se configurou como minha matéria bruta. O Universo<sup>3</sup> labaniano sempre me motivou e me deixou em êxtase por sua genialidade e vastidão. Entendi que Laban é meu mestre.

Entender quem foi Rudolf Laban é importante para se aproximar do espírito que regeu todo o processo de dança, vida e de pesquisa. Este indivíduo foi o norteador de toda a vontade de se “descobrir mais”. Sua vida está incrustada no conjunto de sua obra. Seu espírito está vivo no corpo de cada indivíduo que mergulha em seu Universo infinito de movimento e expressividade.

Rudolf Laban(1879-1958) foi considerado pesquisador, filósofo, artista e coreógrafo e um dos mais importantes teóricos na história da dança e do que ele chamou de *Arte do*

---

<sup>2</sup> A atual Micrantos Cia. De Danças surgiu em 2002 pela inquietação de alunos do curso de dança da UNICAMP que buscavam experimentar e aplicar a dança estudada nos sonhos e movimentos de cada indivíduo do grupo, abrindo as portas para as pessoas de outras áreas interessadas em compartilhar idéias e poesia.

<sup>3</sup> É utilizada a palavra Universo com U maiúsculo para designar o conjunto de vida e obra - teorias e práticas sistematizadas por Rudolf Laban.

*Movimento*. Sua produção artística e teórica atualmente estão presentes na vida e trabalho daqueles que se dedicam a carregar o legado consigo – seja em papel seja encarnado no corpo.

Laban via a *Arte do Movimento* como um fim em si mesma e um elemento essencial da vida (FOSTER, 1977). Ao longo do século XX até os dias atuais suas teorias foram acessadas por inúmeras áreas do conhecimento como as artes cênicas, artes visuais, educação, psicologia, antropologia e terapias corporais (MIRANDA in FERNANDES, 2006). Sua própria história de vida, seus percursos e aventuras contribuíram para tal intercâmbio disciplinar presente em suas teorias, como também no acesso que o mundo do conhecimento e da Dança teve a elas. A partir da década de 1910 (quando decidiu se dedicar integralmente á carreira artística) até sua morte, Laban produziu conhecimento através de danças, artigos e livros, porém, diversas de suas principais formulações, filosofias e teorias foram postumamente publicados por seus principais discípulos.

Ainda hoje, o significado do movimento na vida e na dança em nossos tempos está diretamente relacionado à pesquisa e figura de Rudolf Laban, mesmo que muitos artistas e pesquisadores não saibam (poucos conhecem a vastidão de seu legado). Laban definiu denominadores comuns a todos os tipos de movimento, como comportamental, simbólico, funcional e expressivo e providenciou maneiras de diferenciá-los através da descrição, classificação e notação (MALETIC, 1987). Laban empreendeu o estudo profundo e minucioso da Coreologia que é:

A lógica ou ciência da dança, a qual poderia ser entendida como estudo geométrico e uma espécie de gramática e sintaxe da linguagem do movimento que trata não só das formas externas do movimento, mas também do seu conteúdo mental e emocional, isto é baseado na crença que movimento e emoção, forma e conteúdo onde corpo e mente são uma unidade inseparável (LABAN, 1966 in RENGEL, 2003, p. 35).

A Coreologia de Laban compreendia a junção de três estudos diferentes: a Labanotação, a Corêutica e a Eucinéica. Ciane Fernandes (2000) lembra que estas terminologias para a descrição de movimento foram criadas para serem tão dinâmicas quanto a própria natureza da Dança, e não como unidades estáticas. Lenira Rengel (2003) acrescenta que estas terminologias criadas por Laban permitem uma ampla e criativa experimentação, ajudando a verbalizar o movimento.

Os discípulos conduziram as postulações de Laban para vertentes diversificadas. Pelos lugares onde Laban foi passando, deixou sementes de seu pensamento e seu fazer artístico que foram se ramificando em descendências múltiplas. Lisa Ullmann (1907 – 1985), uma de suas últimas e fiéis discípulas juntamente com o próprio mestre Laban fundou o *Art of Movement Studio* que ganhou reconhecimento pelo ministério da educação inglês em 1949 e foi

incorporado em 1954 no *Laban Art of Movement Centre*, naquela época, localizado na cidade de Surrey e hoje em Londres (Inglaterra)<sup>4</sup>. Irmgard Bartenieff (1900 – 1981), vinda da Alemanha para os Estados Unidos, aplicou os conceitos de Laban em terapia do movimento, o que contribuiu para formatar as bases da Dança Terapia (PARTCH-BERGSON, 1994). Ela foi uma das primeiras a levar as teorias de Laban para a América, junto com Juana de Laban (filha de Rudolf Laban), Irma Otto Betz (que introduziu a Labanotação no Estúdio de dança de Hanya Holm<sup>5</sup>) e as fundadoras do Dance Notation Bureau (DNB)<sup>6</sup> - Ann Hutchinson Guest, Helen Priest Rogers, Eve Gentry e Janey Price. Bartenieff, após adquirir formação como fisioterapeuta nos Estados Unidos, sistematizou suas práticas e posteriormente as patenteou como Bartenieff Fundamentals. Ela se separou do DNB e fundou o seu próprio centro de formação em Laban, diplomando como Analista do Movimento<sup>7</sup>. Segundo Yolanda Amadei (2006) que vivenciou o início da dança expressiva e moderna no Brasil, Chinita Ullmann, Maria Duschenes, Yanka Rudzka, Renée Guimiel e Rolf Gelewski foram dos pioneiros que trouxeram para o Brasil os ensinamentos do maior teórico do movimento. Scialom (2009) acrescenta que Eva Shull, Ana Maria Vieira e Guiomar Meirelles Becker também contribuíram para disseminar as práticas do movimento expressivo de Rudolf Laban no Brasil.

### **Refinando o objeto de pesquisa**

A clareza sobre objeto de pesquisa dificilmente aparece de imediato na primeira concepção de um projeto. Porém, para dar início a um processo de pesquisa acadêmica é preciso saber precisamente onde e em que o pesquisador irá se inclinar, debruçar e mergulhar.

Aprofundando na proposta de pesquisa sobre o legado de Laban no Brasil e impulsionada pela busca dos indivíduos que trouxeram para as terras brasileiras o legado labaniano, me coloquei para rever e selecionar com pontualidade qual seria o foco do objeto de pesquisa.

O primeiro passo foi reunir literatura e publicações brasileiras que se relacionavam ao Universo labaniano. Depois de buscar incansavelmente este material bibliográfico, percebi que estava justamente ali o recorte da pesquisa: buscar os artistas-pesquisadores que publicaram material que referencia Rudolf Laban e suas teorias, como também os indivíduos que foram citados nestes trabalhos como labanianos brasileiros atuantes.

A seleção e delimitação do objeto aconteceu pois não seria possível, nesta primeira investida de pesquisa, catalogar a todos os indivíduos que de alguma forma utilizam das teorias

---

<sup>4</sup> Atualmente o Laban Centre de Londres é chamado de “LABAN”. Para maiores informações acesse o sítio <http://www.laban.org>

<sup>5</sup> Hanya Holm foi aluna fiel de Mary Wigman, a primeira discípula de Rudolf Laban. Hanya foi responsável pela escola de Mary Wigman nos Estados Unidos.

<sup>6</sup> Para maiores informações visite o sítio do Dance Notation Bureau: [www.dancenotation.org](http://www.dancenotation.org)

<sup>7</sup> Hoje o centro criado por Irmgard Bartenieff se chama Laban/Bartenieff Institute of Movement Studies (LIMS). Para maiores informações visite o sítio: [www.limsonline.org](http://www.limsonline.org)

de Laban no Brasil. Foi preciso encontrar um universo específico e delimitado de pessoas poder estudá-las em detalhes. Caso contrário, seria uma busca demasiada extensa e talvez eterna, pois todas as pessoas que ficavam sabendo do levantamento que estava realizando tinham sempre algum conhecido para apontar como “alguém que trabalha com Laban”.

### **Esclarecer o problema**

Em uma pesquisa é sempre necessário ter um problema. Este se configura na pergunta inicial que gera as inquietações e se transforma no combustível do trabalho. Ele é o principal constituinte dos objetivos da pesquisa. A partir da pergunta matricial é possível traçar o objetivo, ou seja, transformar a interrogação em uma ação/afirmação.

O problema central do trabalho ficou claro depois do refinamento do objeto e começou a mostrar o caminho a ser desvelado e pesquisado, se decompondo em um conjunto de perguntas: quem constitui e quais as possíveis características do panorama das pessoas que trabalham com as práticas e teorias de Laban no Brasil? A genealogia do percurso labaniano pelos corpos e pelos espaços pode ser uma pista pra o diagnóstico deste panorama?

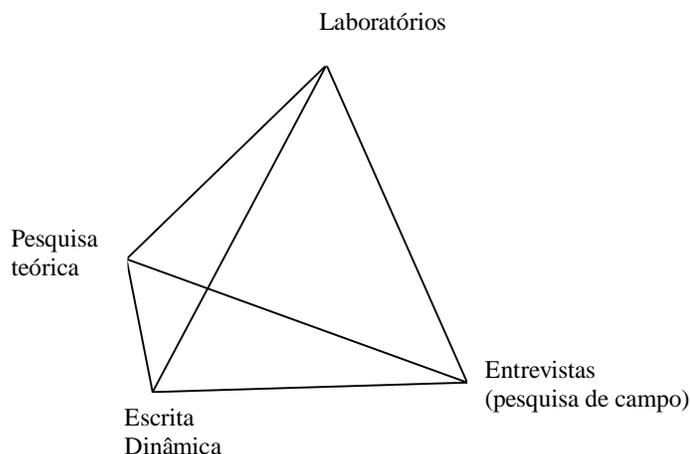
As interrogações levaram às seguintes ações e direcionamento de trabalho: traçar o panorama dos estudos labanianos no Brasil discutindo as informações características da formação e atuação de cada indivíduo; discutir o panorama diagnosticado e construir uma nova possibilidade de fatos espaço-tempo de uma situação historiográfica brasileira, feita a partir das narrativas dos sujeitos agentes da história (ou seja, cada indivíduo pesquisado/entrevistado).

### **Os meios e métodos**

O caminho percorrido para traçar o panorama dos indivíduos labanianos no Brasil e apresentar uma genealogia mestre-discípulo de estudos e práticas brasileiras foi uma aventura metodológica. A pesquisa se consolidou numa miscigenação de meios que foram sendo fundamentados a partir da prática e, elaborados de acordo com o avanço em busca dos objetivos do projeto inicial. A prática da pesquisa e a teoria norteadora dos estudos foram integradas através do movimento dinâmico realizado na pesquisa corporal.

Para desbravar os diferentes caminhos pelos quais percorreu a pesquisa foram aplicadas práticas de pesquisa distintas ao longo de todo o processo. A metodologia foi transparecendo ao longo da pesquisa e se estruturou somente quando ela foi sistematizada na dissertação de mestrado.

Adotei a forma cristalina to tetraedro regular para expor e ilustrar o relacionamento dos quatro vértices que compuseram a estrutura metodológica:



Esta forma geométrica faz parte dos estudos de Harmonia Espacial realizados por Rudolf Laban no início de sua pesquisa na dança e foram revisitados pelo mestre durante todo seu percurso de vida. O Cristal possui quatro vértices interligados por seis arestas idênticas, portanto, todos os vértices têm o mesmo formato e a mesma importância no todo da estrutura. Analogamente o conjunto metodológico possui quatro pontos de convergência que, dependendo do ângulo em que é observado, muda-se o olhar sobre a pesquisa.

Mais especificamente, os quatro cumes metodológicos têm igual valor dentro da estrutura do trabalho. Não é possível alinhar, em ordem de importância, estes temas distintos, como também não cabe enumerar e classificar a ordem com que foram sendo aplicados e desenvolvidos. Cada processo metodológico aconteceu de forma a completar e fundamentar o outro. Por este motivo, a utilização da geometria tridimensional para ilustrar o desenvolvimento metodológico da pesquisa revelou coerência singular.

### **Laboratórios de Dança**

Os Laboratórios de Dança realizados possibilitaram a integração de todas as dimensões da pesquisa. Este foi o espaço onde coloquei em movimento tanto os aspectos teóricos (filosóficos e históricos) quanto as entrevistas e a minha vivência enquanto pesquisadora.

A opção de realizar práticas experimentais dirigidas foi uma opção de utilizar a própria metodologia de pesquisa de Rudolf Laban – utilizar a experimentação prática para impulsionar o desenvolvimento teórico, ou seja, um aprendizado através da dinâmica do movimento.

Em espaço reservado (salas de ensaio) foram feitas sete sessões de investigações dirigidas que decuparam os temas teóricos da pesquisa através da movimentação expressiva. Cada experiência foi registrada em vídeo para posterior análise dos elementos expressivos relacionado aos temas pesquisados dinamicamente. Um laboratório permitiu o acontecimento do próximo, em uma evolução de pensamento e prática.

### **Escrita dinâmica**

A investigação dinâmica aconteceu não somente durante os laboratórios práticos, mas também concomitantemente a própria composição dissertativa. Este procedimento foi um movimento de retroalimentação do movimento corporal e da composição do texto da dissertação de mestrado.

Através de diferentes dinamizações de processos intelectuais, a pesquisa foi se aproximando do Universo labaniano onde um movimento interno resulta em uma expressão externa e uma manifestação corporal externa se reflete em um desenvolvimento intelectual interno. Laban parece ter vislumbrado a incorporação do movimento físico no intelectual quando coloca:

A era científica do homem industrial ainda tem que descobrir os modos e meios que nos capacitem a penetrar no domínio da tradução mental do esforço e da ação, a fim de que as linhas comuns das duas modalidades de raciocínio consigam finalmente reintegrar-se em uma nova forma. (LABAN, 1978, p.46)

### **Pesquisa de Campo**

A pesquisa de campo engloba todos os processos de busca, coleta e decupagem de material coletado através de entrevistas orais e por escrito realizadas no trabalho. Este foi um processo de triangulação metodológica em que o fazer construiu e buscou os métodos que o sustentasse.

Inicialmente para guiar as entrevistas foi formulado um roteiro-questionário composto de perguntas abertas. O termo *entrevista* foi logo substituído por *conversa guiada* para se adequar melhor ao procedimento realizado nesta etapa. Verena Alberti (ALBERTI, 2004) foi o principal referencial teórico, atuando como instrumento guia na preparação da pesquisa de campo e realização das entrevistas. Alberti esclarece em seu manual que a coleta de dados através de entrevistas é uma atividade que se move em um terreno pluridisciplinar:

História oral é um método de uma pesquisa (histórica, antropológica, sociológica, etc.) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participam de, ou testemunharam, acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo. (ALBERTI, 2004, p.1 e 2).

Esta definição possibilitou o enquadramento do projeto e anseios de pesquisa, validando assim o uso do manual como apoio técnico na concepção, planejamento e realização da pesquisa de campo que foi proposto.

### **Pesquisa Teórica**

O suporte filosófico e metodológico que norteou a pesquisa foi aglutinado sob o título de pesquisa teórica. Para fundamentar os pensamentos e as práticas que estavam sendo

realizadas e fornecer sustentação para as discussões do material recolhido, foi necessário buscar referencial em dois campos distintos do conhecimento. O primeiro foi a busca de entender que as propostas de Laban para a dança são baseadas no fato de que as teorias filosóficas, em geral, influenciam o pensamento da época de que são oriundas. Logo, entender o que a filosofia de Laban significou para a Arte do Movimento é também ter um vislumbre sobre o que ele influenciou e modificou nesta linguagem a partir do século XX. Esta foi uma proposta de estudar e compreender o que acontecia na época em que Laban estava atuando para entender o que as filosofias vigentes revelam sobre o pensamento daquele tempo. A análise do trabalho de Laban(teoria e prática) revela o momento temporal sócio-político que o mestre vivenciou.

O passo seguinte foi buscar entender a relação da pesquisa com os estudos em história: seria esta um tipo de historiografia? Esta pergunta era inquietante pois o trabalho sempre gerou este questionamento nas pessoas que entravam em contato com ela (incluindo outros pesquisadores e professores). Por este motivo iniciou-se uma procura por textos em historiografia da dança visando entender as premissas deste tipo de estudo.

Em meio a inúmeros passeios teóricos descobri a genealogia histórica de Michel Foucault (Foucault, 1977) que surgiu como um holofote para o presente estudo. Para criar o aporte teórico a respeito do estudo retrospectivo e genealógico em dança, realizei uma busca bibliográfica para reunir e discutir uma base de referência em: historiografia, história da dança, novo historicismo e genealogia histórica.

### **O fim inicial**

Finalizando o início de uma pesquisa é chegar ao ponto onde se sabe aonde se quer chegar e como atingir este lugar. A clareza das perguntas, dos objetivos, e das possíveis metodologias permite que o caminho comece a ser construído e a pesquisa desenvolvida

Nem sempre uma pesquisa se inicia com todo seu mapa já traçado, como foi o caso da investigação sobre legado labaniano no Brasil. No quebra cabeça faltavam algumas partes que foram sendo colocadas ao longo do próprio fazer-pesquisar. Este caminho de construção concomitante a progressão pode ser tão perigoso quanto emocionante e o sucesso depende somente do ímpeto do pesquisador.

### **Referências Bibliográficas**

ALBERTI, Verena. *Manual de História Oral*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o Sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em Artes Cênicas**. (2. Ed) São Paulo: Annablume, 2006.

FOSTER, JOHN. **The Influences of Rudolph Laban**. London: Lepus Books, 1977.

FOUCAULT, Michel. Nietzsche, Genealogy and History. In BOUCHARD, D.(Org.) **Language, Conter-Memory, Practice: Selected Essays and Interviews**. Ithaca: Cornell University Press, 1977.

- LABAN, Rudolf. **O domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.
- LISPECTOR, Clarice. **A paixão segundo GH**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
- MALETIC, Vera. **Body-Space-Expression: The Development of Rudolf Laban's Movement and Dance Concepts**. Berlin: Mouton de Gruyter, 1987.
- PARTSCH-BERGSOHN, Isa. **Modern Dance in Germany and United States: Cross currents and Influences**. Switzerland: Harwood Academic Publishers, 1994.
- RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban**. São Paulo: Annablume, 2003
- SCIALOM, Melina. 'Para que servem as estrelas?': um estudo sobre as interfaces do teatro-dança. **Revista Científica da Faculdade de Artes do Paraná**, v.5, n.1 Curitiba: Faculdade de Artes do Paraná, 2010. (a publicar)